



DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA REFORMA EDUCACIONAL MINEIRA: OLHAR DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marina Ferreira de Souza Antunes¹

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento profissional 1; reforma educacional 2; escolas referencia 3;

Este texto apresenta parte da pesquisa de doutorado, no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que objetiva, de maneira geral, analisar, descrever e compreender a política de formação continuada que subjaz o Projeto Escolas Referência - PROJER, desencadeado pelo governo mineiro a partir de 2004. Neste recorte é relatada parte da pesquisa teórica e também empírica que abrangem o tema “desenvolvimento profissional”, que é o objetivo central do Projeto de Desenvolvimento Profissional de Educadores – PDP; que faz parte do PROJER.

A formação de professores tem-se constituído numa questão motivadora para pesquisas e estudos nos mais diversos campos da área da educação. Num levantamento realizado por Ramalho et al. (2002), pode-se constatar que, sob diferentes enfoques, essa formação tem sido investigada e debatida. Ao abordarem o tema da formação continuada, Molina Neto & Molina (2009) afirmam que “com frequência é exigida a participação intensa do professorado na execução dos projetos de inovação pedagógica, sem que se compartilhe com ele e outros setores da comunidade escolar o poder nas tomadas de decisão” (p.31). Lorenzini et al. (2010) no estudo que fizeram sobre formação continuada de professores de educação física em Pernambuco afirmam que

(...) acreditamos que a tomada de consciência do inacabamento e a percepção da necessidade de continuidade, particularmente na formação de professores, e especificamente na área da Educação Física devem ser realizadas de forma contextualizada, principalmente no âmbito das políticas educacionais, nas quais estão em disputa projetos de sociedade (p. 153).

Ghedin, Almeida e Leite (2008) afirmam que “(...) uma reforma educacional acelera e intensifica os elementos que demandam a reconfiguração da profissionalidade docente” (p. 104). E também por Ramalho e Nuñez (2012), os quais afirmam que “Em nível internacional, as reformas educacionais (...) tem tomado a “profissionalização docente” como categoria estruturante da atividade do professor (...)” (p.229). E mais adiante estes autores enfatizam a necessidade de envolver os professores nos processos de profissionalização, de maneira que

estes participem ativamente do processo e assumam o compromisso com as reformas. Caso isto não ocorra as reformas estarão fadadas ao fracasso.

O termo desenvolvimento profissional tem sido relacionado com os processos de profissionalização docentes, principalmente, quando entendido no sentido apontado por García (1999), o qual seja,

(...) uma abordagem da formação de professores que valorize o seu carácter contextual, organizacional e orientado para a mudança. Esta abordagem apresenta uma forma de implicação e de resolução de problemas escolares a partir de uma perspectiva que supera a carácter tradicionalmente individualista das actividades de aperfeiçoamento dos professores (p. 137).

O Estado de Minas Gerais, por meio Secretaria Estadual de Educação – SEEMG, tem enfatizado a formação continuada dos professores, haja vista o programa ProQualidade que se materializou no PROCAP realizado nos anos 90 do século XX. E, no ano de 2004, a SEEMG lançou o PROJER, e dentro desse, o Projeto de Desenvolvimento Profissional dos Educadores - PDP. A SEEMG faz questão de salientar que o PDP “não se resume a mais um curso de capacitação” (SEEMG, 2006, p. 20). E destaca este projeto como elemento essencial na profissionalização do educador; pois o mesmo foi concebido como “investimento na dimensão pessoal, aliado à constituição de ambientes escolares abertos à inovação e às novas tecnologias” (SEEMG, 2006, p. 20). Para a SEEMG, o PDP “articula um conjunto de ações e estratégias destinadas à construção de conhecimento e à qualificação profissional de educadores tendo em vista promover a consciência profissional e aprimorar a qualificação técnico-pedagógica dos participantes” (SEEMG, 2006, p. 20). De uma maneira geral, para a professora entrevistada, o desenvolvimento profissional está relacionado com a aquisição e/ou ampliação de conhecimentos novos (principalmente relacionados aos esportes); formação continuada e atualização. O que pode verificado na seguinte fala

Eu sempre fui preocupada (agora estou em fim de carreira) no início eu sempre precepei com a minha formação, com o meu desenvolvimento. Então, eu estava sempre fazendo cursos, tenho um punhado de especializações. Sempre preocupada em acompanhar a evolução dos conteúdos, as novidades, principalmente, na área de esportes. Para mim é isto (P EF, 2012).

A visão que vincula a participação no projeto e conseqüentemente um desenvolvimento profissional, conforme preconiza a SEEMG, não foi vivenciado pela professora, pois esta afirma que

Teve o primeiro momento em que abriu estas escolas referência, que teve estes conteúdos, que teve estes cursos para os professores, mas já tem muitos anos que não tem nada... então, não tem desenvolvimento profissional na maioria dos professores, aqui não... Eu acho que ele é bem “furadinho”... teve só no início, para falar que existe, tiveram algumas propostas lá...

inclusive na época em que a gente fez o curso eles falaram que iriam fazer alguns locais com treinamento de atividade física, várias modalidades... como se fosse assim, uma coisa feita para dar publicidade... (P EF, 2012).

E mais adiante a professora questiona a discrepância entre a formação recebida e a realidade da escola pública mineira, o que para ela impossibilita a implementação do projeto

Você chega lá e vê aquele tanto de coisa que você pode fazer, mas, não tem material... como é que você faz? É uma coisa complicada, não tem como você por na prática algumas coisas.(...) O estado não tem condições... é muito difícil trabalhar... Não tem condição física, material... por exemplo, como que eu trabalho handebol com apenas uma bola e trinta alunos? Então, muitas vezes, a gente até sabe a metodologia, mas não tem material para trabalhar (P EF, 2012).

Estas falas corroboram com aquilo que García (1999) advertia quanto a relação entre profissionalidade e desenvolvimento profissional, onde o autor nos fala que

É também necessário ligar o desenvolvimento profissional ao aumento de recursos não apenas econômicos – embora também – mas materiais e pessoais nas escolas para facilitar o desenvolvimento profissional que se aproxime dos problemas e preocupações dos professores (p. 145).

REFERÊNCIAS

GARCÍA, C. M. **Formação de professores. Para uma mudança educativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.

GHEDIN, E. ; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática.** Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LORENZINI, A. R. et al. Programa de formação continuada em educação física: sujeitos, processo e produtos. In: TERRA, D. V. & SOUZA JÚNIOR, M. (orgs.) **Formação em educação física & ciências do esporte: políticas e cotidiano.** São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Goiânia, GO: CBCE, p. 147-180, 2010.

MOLINA NETO, V., MOLINA, R. M. K. A prática pedagógica do professor de Educação Física no cotidiano escolar. Pesquisar e aprender: metaponto de vista. In: MOLINA NETO, V. et al. (org.) **Quem aprende? Pesquisa e formação em educação física escolar.** Ijuí: Unijuí, p. 13-36, 2009

RAMALHO, B. et al. A pesquisa sobre a formação de professores nos programas de pós-graduação em educação: o caso do ano 2000. Caxambu-MG, **ANPED**, GT 08, 2002.

RAMALHO, B. L. & NUÑEZ, I. B. O contexto da atividade profissional e as condições de trabalho: dimensões do profissionalismo docente. In: PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M; AQUINO, O. F. (Org.) **Ensino Médio: o estado atual, políticas e formação de professores.** Uberlândia: EDUFU, 2012.

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Relatório Final do PROJER (2004-2006)**, Belo Horizonte, 2006.

FONTE DE FINANCIAMENTO:CAPES/CNPQ

¹ Mestre. Universidade Federal de Uberlândia/ PPGE/UFJF. marina@faefi.ufu.br